



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

DIEGO DE SOUZA CANUTO

**A CULTURA POPULAR NEGRA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA POLÍTICO-
CULTURAL NO PÓS-ABOLIÇÃO (PARAÍBA, 1910-1930)**

**JOÃO PESSOA – PB
2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

DIEGO DE SOUZA CANUTO

**A CULTURA POPULAR NEGRA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA POLÍTICO-
CULTURAL NO PÓS-ABOLIÇÃO (PARAÍBA, 1910-1930)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título Graduando em História.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Solange Pereira da Rocha

Canuto, Diego de Souza.

A cultura popular negra como força de resistência político-cultural no pós-abolição / Diego de Souza Canuto, - João Pessoa: UFPB, 2016.

71f.

Orientadora: Solange Pereira da Rocha

Monografia (Licenciatura em História) – UFPB/CCHL

1. Cultura popular negra. 2. Pós-abolição. 3. Identidade. 4. Resistência.

DIEGO DE SOUZA CANUTO

**A CULTURA POPULAR NEGRA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA POLÍTICO-
CULTURAL NO PÓS-ABOLIÇÃO (PARAÍBA, 1910-1930)**

BANCA EXAMINADORA

Monografia avaliada em ___/___/___

Prof.^a Dr.^a Solange Pereira da Rocha
Departamento de História (DH/CCHLA/UEPB)
Orientadora

Departamento de História (DH/CCHLA/UEPB)
Examinadora

Departamento de História (DH/CCHLA/UEPB)
Examinador/a

AGRADECIMENTOS

O percurso percorrido em todos os anos da graduação, até a chegada desse momento, são capazes de lhe proporcionar dois fatos marcantes que irão ser carregados em sua memória, em conjunto a resultados ativos no decorrer de seu dia a dia. Me refiro a todo conhecimento fruto das muitas e agradáveis disciplinas cursadas em conjunto com professores e professoras e muitos/muitas amigos/amigas que naturalmente também são adquiridos. Posso afirmar que muitas amizades serão para toda uma vida.

Quero deixar um forte agradecimento a muitos da família, dos quais partiram muitos incentivos até ser esse momento. À minha mãe, Maria Laudeci, é muita verdade não saber como posso retribuir todo empenho e toda ajuda que me proporcionou. Sem seus incentivos, certamente teria sido muito mais difícil. Apesar de não estar mais entre nós, mas lembrar de meu pai, David Canuto, também é fundamental, pois são seus incentivos também foram de suma importância. Ao meu irmão, David Matheus, gratidão pela ajuda em plena madrugada. Além de muitos outros familiares que direta ou indiretamente contribuíram. Entre estes, minhas avós-mães, Maria do Socorro e Dona Tica. São muitos tio, tias, primos e primas. Não é possível nomear todos. Mas deixo um forte e grande abraço como agradecimento.

Aos amigos e amigas, que também são muitos, teria que me estender bastante para enfim conseguir contemplar a todos e todas. Me perdoem se acaso esqueça alguém. Mas aqui vai os mais próximos e antigos, nomeados de “Maleditos”: Amanda, Elthon, Angela, Diego “Cocão”, Diego “Xuxa”, Isa Dias, Jéssica (Jeka), João, Alexandre, Lucas, Marcelo, Paula, Even (Pinto), Rodrigo, Samara, Marta, Sema, Adonys, Daniela e Diego “Peixe”. A vocês deixo um aviso, estou de volta.

Entre as listas de amigos/amigas, ainda cabem muitos do grupo de cultura popular Imburana, do qual fui integrante por quase oito anos e puder ter um imenso conhecimento da cultura popular brasileira. Prof. Dr. Marcelo Bulhões, te agradeço por me abrir as portas do Imburana, um espaço de prazer e conhecimento. Aos amigos e amigas que lá nasceram, a todos e todas, muito obrigado por compartilharem a companhia da grandiosa cultura popular afro-brasileira e todas as manifestações culturais de nosso país.

Tenho um enorme agradecimento a minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Solange Rocha. Obrigado por toda ajuda, palavras de incentivo e a todas as formas de conhecimento que me trouxeste. Agradeço por me impulsionar ao conhecimento da luta por uma democracia racial

em nosso país. Agradeço também a Prof^a Dr^a Maria da Vitoria, pela leitura de meu trabalho. Sem a leitura de sua tese, os caminhos de minha pesquisa seriam muito mais difíceis. A Prof^a Dr^a Ignez Ayala, sou muito grato pela disponibilidade de seu acervo e pelas valiosas conversas. Quero agradecer aos demais professores/professoras do Departamento de História que me proporcionaram imenso conhecimento, em especial a Ângelo Emilio, Regina Célia, Paulo Giovani, Eduardo Guimarães, Mozart Vegetti, Regina Behar, Monique Cittadino, e Serioja Mariano. Não posso deixar de citar o imenso carinho e agradecimento a Zé Carlos, grande trabalhador da Coordenação do Curso de História, ao qual devo muito por ter chegado até aqui.

A muitos amigos/amigas da jornada do curso agradeço bastante. Obrigado pelo apoio Pedro Monteiro, amigo vindo do ensino médio; Hermes e nossas boas reflexões calorosas; Anselmo e o cearense Jorjão, amigos desde o 1º período; ao companheiro de tocada, Silva Zé; a recente amiga, Paula Verissimo, a qual guardo um grande apreço; aos mais recentes Meg Tavares, Heleno Virela, Wanessa Horrana; ao grande Guanambi pelos ensinamentos; a Ed e Lu, por todo incentivo. Entre muitos/muitas outros/as que me acompanharam em boas conversas.

Em especial, agradeço a Claudia (Claudinha) que sempre proferiu o “vai dá certo”. Também te digo, vai dá certo sim. A Carla Almeida (Carlinha), obrigado por toda a imensa ajuda compartilhada sempre com um grande carinho. A Thiago Brandão, um grande obrigado por todo apoio desde o princípio da jornada dessa licenciatura. Sei que muito quero lhe retribuir os ensinamentos, as palavras de apoio. Vamos “nessa” que temos outras etapas a cumprir.

Dedico à tod@s os mestres e mestras da
Cultura popular negra paraibana!

RESUMO

Analisar a cultura popular negra paraibana nas primeiras décadas do século XX (1910-1930) e investigar as estratégias de resistência às práticas opressoras que faziam parte do referido contexto histórico, demonstrando a capacidade da população negra em oporem-se as ações racistas vigentes, posiciona-se como o objetivo a ser trabalhado. Ao investigar obras bibliográficas e documentos de época sobre as tradições negras locais, podemos ingressar no universo do Maracatu, Reis de Congo, Cocos de Roda e Cambindas, nos mais diferentes espaços geográficos paraibanos. A grande diversidade da cultura popular afro-brasileira e paraibana demonstra o quanto essa população não se rendeu ao controle e disciplina de suas vivências festivas que as acompanharam desde o Brasil colônia e, que, insistem em reagir. Destaco, também, o atendimento as obrigações preconizadas através da Lei 10.639/13. A análise e investigação das tradições negras possibilita levarmos a sala de aula “a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil” (BRASIL, 2003). Estes requisitos ainda podem levar o alunado a deslocar-se de um ensino pautado no estudo eurocêntrico e, assim, possibilitar o reconhecimento de uma identidade mais próxima de suas histórias. Por meio de uma resistência, em muito fomentada por uma identidade afro-paraibana, a população negra foi capaz de contrariar as perseguições da elite política e intelectual da incipiente republica brasileira que pretendia embranquecer e “civilizar” este país. Percorrer alguns caminhos teóricos dos historiadores E. P. Thompson (1991) e Le Goff (1990) foram essenciais para termos um entendimento sobre as concepções de Identidade e Memória. Por sua vez, obtive auxílio nas questões metodológicas com os estudos de Kossoy (2001) e Abreu; Soihet (2003), quando, respectivamente, este e estas, problematizam as possibilidades de ampliação das fontes históricas, a exemplo da fotografia. Atentamos, portanto, a diferentes problemáticas a serem trabalhadas acerca da história da cultura popular negra paraibana entre 1910-1930.

Palavras chaves: Cultura popular negra, pós-abolição, identidade, resistência